



## **PNEUMONIA SUPURATIVA AGUDA ASSOCIADA COM CHOQUE SÉPTICO**

CANTU, Marciane<sup>1</sup> OLIVEIRA, Fernanda C<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Celina Machado<sup>1</sup>; ROSSATO,  
Cristina Krauspenhar<sup>2</sup>.

**Palavras- Chave:** Pneumonia supurativa. Choque séptico. Cão.

### **INTRODUÇÃO**

A pneumonia supurativa aguda caracteriza-se por ser uma doença infecciosa e inflamatória, que afeta os brônquios promovendo falha nos mecanismos de defesa dos animais, resultando em consolidação exsudativa do tecido pulmonar (LEVY, 2003). O animal pode apresentar sinais de dificuldade respiratória (falta de ar e cianose), tosse com catarro e febre. A pneumonia pode ser causada por diferentes microrganismos (bactérias, vírus, fungos ou protozoários), entretanto as bactérias são os agentes etiológicos mais comuns desta patologia. Muitos destes agentes entram normalmente no corpo através das mucosas oral, nasal ou conjuntival infectando secundariamente os alvéolos pulmonares (THOMSON, 1990). Nas pneumonias bacterianas há variações quanto à gravidade da doença e quanto aos seus aspectos macroscópicos (LEVY, 2003).

A disseminação da infecção a outros órgãos por meio da corrente sanguínea (bacteremia) é uma das principais complicações decorrente da pneumonia supurativa, podendo resultar em pericardite, endocardite, meningite, abscessos cerebrais, hepáticos, renais ou ósseos, e septicemia (BONE, 2009). É comum a extensão do processo inflamatório às pleuras provocando pleurites, derrames e empiemas que posteriormente podem sofrer organização (paquipleuris). Alguns pacientes podem evoluir muito rapidamente para o choque séptico e morte em poucos dias, dependendo da gravidade da infecção e intensidade da resposta inflamatória (OPAL, 2014). O objetivo desse trabalho é abordar as características patológicas da pneumonia supurativa aguda associada ao choque séptico, abordando a doença e seus sinais clínicos.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Docente e Patologista do Curso de Medicina Veterinária. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi atendido no Hospital Veterinário um canino, macho, SRD, de quatro meses de idade com história clínica de diarreia, mioclonia e posicionava-se permanentemente em decúbito lateral. O paciente teve morte espontânea e foi encaminhado dia 22/09/2016 para necropsia. Fragmentos dos rins, pulmões, coração, bexiga, encéfalo, fígado, estômago e baço foram coletados e fixados em formalina neutra a 10%, e processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina do laboratório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na necropsia foram observadas petéquias com discretas pústulas na pele ventral a cavidade abdominal, rins e fígado acentuadamente vermelho escuro, o pulmão estava vermelho e pesado com esquimoses e sufusões. Há nas regiões crânio-ventrais, áreas de hepatização e quanto aos demais órgãos não apresentavam lesões macroscópicas. Microscopicamente o pulmão apresentava estase acentuada associada a áreas multifocais de atelectasia, hemorragia e focos de infiltrado inflamatório misto, constituídos por neutrófilos, linfócitos e alguns macrófagos na luz alveolar. Nos rins, havia infiltrado inflamatório nos glomérulos, associado à degeneração e necrose tubular, e presença de cilindros hialinos intratubulares. No fígado havia estase centrolobular acentuada, associada à presença de células inflamatórias nos vasos sanguíneos e sinusóides (sugestivo de sepse). Quando a síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS) ocorre secundariamente a um processo infeccioso é denominada sepse e, se apresentar falência de um ou mais órgãos, é classificada como sepse severa. Se houver o desenvolvimento de hipotensão severa refratária a agentes vasoconstritores ou à reposição volêmica, pode se diagnosticar o choque séptico (BONE, 2009). Sendo as bactérias gram-negativas as maiores causadoras de pneumonia nosocomial, e as gram-positivas prevalecendo na pneumonia comunitários, e os outros 50% dos casos de sepse dividem-se entre as infecções do trato gastrointestinal, trato urinário, pele, entre outras (WAX, 2001).

Os sinais e sintomas da sepse são comuns a várias outras doenças, por esta razão, o seu diagnóstico é deficiente e, muitas vezes, tardio. Alguns pacientes podem evoluir muito rapidamente para o choque séptico e morte em poucos dias, dependendo da gravidade da infecção e intensidade da resposta inflamatória (OPAL, 2014).



## CONCLUSÃO

Neste trabalho concluímos que a pneumonia supurativa aguda é uma doença grave, e muitos dos casos pode ser confundida com tosse dos canis, devido à semelhança entre os sinais clínicos, ao qual leva ao agravamento do quadro clínico do animal, pelo fato de não ter sido diagnosticado quando no início, levando ao óbito. É importante para o médico veterinário conhecer as consequências de uma pneumonia, para assim, diagnosticar o animal rapidamente e iniciar o seu tratamento.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANGUS, D. C.; WAX, R. S. **Epidemiology of sepsis: an update.** In: Critical Care Medicine, v. 29, n. 7, p. 109-16, 2001.

BONE, R. C.; BALK, R. A.; CERRA, F. B.; DELLINGER, R. P.; FEIN, A. M.; KNAUS, W. A.; SCHEIN, R. M.; SIBBALD, W. J; ACCP/SCCM CONSENSUS CONFERENCE COMMITTEE. **Definitions for sepsis and organ failure and guidelines for the use of innovative therapies in sepsis.** The ACCP/SCCM Consensus Conference Committee. American College of Chest Physicians/Society of Critical Care Medicine 1992. In: Chest, v. 136, Suppl 5, p. 28, nov. 2009.

GIRARD, T. D.; JACKSON, J. C.; PANDHARIPANDE, P. P.; PUN, B. T.; THOMPSON, J. L.; SHINTANI, A. K.; GORDON, S. M.; CANONICO, A. E.; DITTUS, R. S.; BERNARD, G. R. et al. **Delirium as a predictor of long-term cognitive impairment in survivors of critical illness.** In: Critical Care Medicine, v. 38, p. 1513-520, 2010.

LEVER, A.; MACKENZIE, I. **Sepsis: definition, epidemiology, and diagnosis.** In: BMJ, v. 335, n. 7625, p. 879-83, out. 2007.

RANGEL-FRAUSTO, M. S.; PITTET, D.; COSTIGAN, M.; HWANG, T.; DAVIS, C. S.; WENZEL, R. P. **The natural history of the systemic inflammatory response syndrome (SIRS).** A prospective study. In: JAMA, v. 273, n. 2, p. 117-23, jan. 1995.

THOMSON, R.G. **Patologia veterinaria especial.** S,o Paulo: Manole, 1990.